

EDITORIAL

PANORAMA DO ASSÉDIO MORAL NA ENFERMAGEM

Ao receber o convite a fim de contribuir com um editorial para a Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar quis chamar a atenção dos leitores para um assunto que venho trabalhando nos cinco últimos anos, muito comum no ambiente de trabalho e que no Brasil aos poucos vem ganhando repercussão no espaço acadêmico. Trata-se da violência no ambiente de trabalho, especificamente o assédio moral, também nomeado de bullying no ambiente de trabalho, Terrorismo psicológico, mobbing, entre outros. Um tipo de comportamento antiético, realizado de forma repetida e sistemática com o objetivo de humilhar, intimidar e desestabilizar a vítima.

Líderes, muitas vezes, para manter seu status de poder, impõem o terrorismo psicológico a fim de conseguir aquilo que desejam, utilizando-se de táticas verbais para enfraquecer o liderado. Infelizmente algumas instituições preferem ignorar e outras até valorizam este tipo de atitude por parte de seus líderes.

Apesar de não deixar marcas aparentes, ao longo do tempo, este tipo de comportamento pode ser capaz de desencadear transtornos físicos, psíquicos e sociais a vítima e tornar tóxico o ambiente de trabalho, levando ao prejuízo da motivação, desempenho e satisfação no trabalho.

Quando nos referimos a profissionais de área da saúde, automaticamente fazemos associação com a saúde, conforto e bem estar, porém, na realidade muitas vezes isso não é o que acontece nos bastidores do ambiente de trabalho. Há evidências na literatura nacional e internacional de que o assédio moral é comum no ambiente de trabalho entre profissionais da saúde. Este fato tem chamado a atenção de estudiosos enfermeiros para a problemática que nos últimos anos tem empreendidos esforços no desenvolvimento de estudo quantitativos e qualitativos a fim melhor compreensão da problemática no ambiente laboral da enfermagem.

O que se tem observado é que enfermeiros tem sido alvos, perpretadores e testemunhas deste tipo de violência, seja no setor hospitalar, de saúde coletiva ou acadêmico e por incrível que pareça alguns o tem aceito como parte da cultura organizacional.

Diante dos múltiplos prejuízos advindos deste tipo de comportamento, faz-se necessário o empenho de instituições, na identificação e contenção deste tipo de violência por meio de políticas institucionais de tolerância zero. Enfermeiros necessitam ser orientados pelas instituições, na identificação e no desenvolvimento de formas de enfrentamento deste tipo de violência, assim como deve ser oferecido a estes, redes de apoio dentro das instituições. Para isso são necessários novos estudos sobre a temática a fim de esclarecer o fenômeno, a fim de que sirvam de subsídio, principalmente no âmbito nacional haja vista a carência de estudos em nosso meio.

Prof. Msc. Kátia Biagio Fontes

Doutoranda do Programa em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá

EDITORIAL

WORKPLACE HARASSMENT PANORAMA IN NURSING

When I received the invitation to contribute with an editorial to the Journal *Arquivos de Ciências da Saúde* for Unipar, I wished to draw readers attention to a subject I've been working on in the past five years, which is very common in the work environment. I also notice that in Brazil, it is slowly gaining notoriety in the academic area. It is about violence in the workplace, specifically workplace harassment, also known as workplace bullying, psychological terrorism, mobbing, among others. This is a type of unethical behavior, performed in a repetitive and systematic way, with the objective of humiliating, intimidating and destabilizing the victim.

In order to keep their power status, leaders many times impose psychological terrorism in order to obtain what they desire, using verbal tactics to weaken those who are being led. Unfortunately, some institutions prefer to ignore and others may even value this kind of attitude by their leaders.

Although it does not leave apparent marks, with time, this kind of behavior can be able to trigger physical, psychical and social disturbances to the victim, turning the workplace into a toxic environment, decreasing motivation, performance and work satisfaction.

When we refer to health professionals, we automatically associate them to health, comfort and well-being. However, in reality, this is not what usually takes place in the work environment backstage. There is evidence in both national and international literature that workplace harassment is common among health professionals. This fact has been calling the attention of nursing researchers for the issue, and in recent years, quantitative and qualitative studies have been developed, with the objective of improving the understanding of the issue in the nursing work environment.

It has been frequently observed that nurses are targets, perpetrators and witnesses of this type of violence, whether in hospital, collective health or academic settings, and as incredible as it may seem, some have accepted it as part of the organizational culture.

Due to the several losses originated from this type of behavior, the institutions need to make all efforts to identify and contain this type of violence by means of zero-tolerance institutional policies. Nurses need to be trained by the institutions in identifying and developing forms to confront this kind of violence, as well as offering them support networks within these institutions. For such, further studies on the theme must be performed in order to clarify the phenomenon, and to be used as subsidy mainly in the national sphere, since there is a lack of such studies in our area.

Prof. Msc. Kátia Biagio Fontes

Doctoral Student in the Health Sciences Program at State University of Maringá